

dia a dia

O ROUBO QUE NÃO DEU CERTO

Quando um celular vale mais do que **uma vida**

Fernando Granato

fernando.granato@diariosp.com.br

Numa pequena rua de São Mateus, na Zona Leste, a rotina permanece inalterada desde que um de seus moradores foi morto, em junho, por ladrões que quiseram levar o telefone celular de sua filha.

Numa das casas, onde vivia o aposentado João Araújo, 70 anos, a única coisa que mudou foi a colocação de um portão eletrônico, por medida de segurança. “No mais”, disse Madalena Araújo, 58 anos, viúva de João, “o medo chegou aos nossos corações para nunca mais sair”.

A tragédia que abalou a vida dos Araújo atingiu também outras cinco famílias do bairro. Isso porque, no primeiro

semestre deste ano, foram seis as vítimas de latrocínio (roubo seguido de morte) em São Mateus, o bairro que liderou a estatística desse tipo de crime em São Paulo nos primeiros seis meses do ano, segundo dados da SSP (Secretaria de Segurança Pública).

No caso de João Araújo, tudo teria acontecido por um excesso de cautela do aposentado. Ele sempre carregava um pedaço de pau, para se prote-

ger de um eventual ataque, uma vez que sua filha já havia sido assaltada três vezes no caminho para o serviço. Isso teria assustado os criminosos.

São Mateus é um distrito com grande quantidade de invasões e 6,75% de suas habitações em favelas. Não há cinemas, teatros e existe 0,659 equipamento público de cul-

tura para cada grupo de 100 mil habitantes, de acordo com a Rede Nossa São Paulo. Para efeito de comparação, na Sé são 35,35.

Em São Mateus, 11,63% das crianças nascidas vivas têm mães com menos de 19 anos, enquanto em Moema, na Zona Sul, num outro extremo da pirâmide social, esse índice é de 0,798%. Na área da saúde, o distrito conta com 2,06 leitos hospitalares para cada grupo de mil habitantes, enquanto na Bela Vista, região central, são 46,34.

Indiferente a esses dados, a viúva de João Araújo só gostaria que o bairro contasse com mais segurança. “Quantos pais de família ainda vão ter que morrer aqui para o governo perceber que São Mateus está a mercê crime?”, pergunta ela.

São Mateus, na Zona Leste, é o distrito que lidera os casos de latrocínio em São Paulo, com seis ocorrências no primeiro semestre. Na capital, esse crime teve alta de 41% no período

